

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v18i35.22305>

## APRESENTAÇÃO

A segunda edição do ano de 2024 da Revista ponta de Lança continua assegurando a excelência no processo de divulgação da produção científica de grupos de pesquisadores e de iniciativas individuais que são desenvolvidas no seio das instituições públicas brasileiras e estrangeiras.

Em sua cronologia, o trigésimo quinto número do volume 18, a Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura demonstra a consolidação de um formato que reúne através de dossiês temáticos, bem como a publicação de artigos livres em fluxo contínuo e seção de resenhas um meio de publicações diversas, derivadas de investigações específicas como dissertações e teses, que muitas vezes ficam restritas nos repositórios das instituições que não estão disponíveis para o grande público. Na perspectiva de se constituir como um veículo influente na perspectiva da história, nossa iniciativa e perseverança segue com objetivo de impulsionar professores(as) e pesquisadores(as) na formação de novos autores e leitores interessados no fazer historiográfico, preocupados com as problemáticas regionais, assim como com as questões estruturantes desse campo interdisciplinar que a própria história nos tem proporcionado.

Assim, os debates que apresentamos discutem desde as formas tradicionais de obtenção das fontes impressas até a seara intercultural, quando partem das comunicações de viagens, das formas de comunicação e percepção das diversidades, ou mesmo, a partir da chegada no imigrante, do outro, com todo seu repertório cultural que deve ser respeitado e acolhido através do processo educativo formal brasileiro.

Dentre os trabalhos elencados no dossiê “*Impressos como fonte e/ou objeto de pesquisa nas humanidades: um diálogo interdisciplinar*”, organizado pelos professores João Paulo Gama Oliveira e Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana são levantados novos e significativos olhares a partir de perspectivas diferentes sobre o uso das fontes impressas na busca por

responder suas questões de pesquisa ou mesmo como se tornam objetos de estudos e de problematização. Um campo a ser explorado.

A seção de artigos livres conta com duas colaborações diferentes quanto à temática, mas semelhantes quanto à relevância. Na primeira delas, Luciano Fiscina (USP) em seu trajeto de pós-doutoramento no Laboratório de História e Meio Ambiente da UNESP realiza um estudo comparativo sobre as tradições da Arte da Memória e da Medicina da Alma com ênfase nas experiências de interculturalidade da matriz jesuítica com os mandarins letrados e a identidade cultural indígena. Concluindo assim, com um giro do Mediterrâneo ao Atlântico-Sul, acompanhando o deslocamento de domínio do centro imperial mediterrânico para a colonização do Mundo Atlântico.

Em seguida, as professoras Vanessa Generoso Paes, Luciana Riça Mourão Borges, Rosa Martins Costa Pereira e Zuila Guimarães Cova dos Santos fazem um apanhado sobre a interculturalidade no tempo presente. Nesse estudo elas partem da interlocução entre pesquisadoras de estudos fronteiriços, que percebem a partir do acolhimento nos espaços escolares, os principais elementos contraculturais ou mesmo interculturais que emergem durante os processos de deslocamentos humanos causados principalmente por guerras civis, perseguições políticas e religiosas, vulnerabilidade econômica e desastres ambientais. Nesse estudo, os fundamentos sobre as migrações contemporâneas servem para pensar o sujeito imigrante no território brasileiro e seu processo de acolhimento, onde o direito à educação é inalienável.

Encerrando a edição, temos a resenha de André de Jesus Lima (UFSB) apresenta um texto sobre memória e consciência no ensino de história, que na verdade esclarece questões marcantes do livro publicado pelos professores Carmem Zeli de Vargas Gil, Caroline Pacievitch, Edison Luiz Saturnino, Fernando Seffner e Nilton Mullet Pereira. *Questões desestruturantes no ensino de história*. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

Desejamos uma boa leitura!